

# A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

A politica é a arte de dominar e tosquilar as massas.

MIGUEL BAKUNINE

Director-Gerente: RODOLPHO FELIPPE  
Red. e Ad.: Travessa do Commercio, 3 - 22 andar  
Officina: Ferrari & Buono - Av. S. João, 247

ASSIGNATURAS:  
Anno (12 n.ºs.) 108000  
Número avulso \$200  
Semestral (26 n.ºs.) 58000  
Pacote (12 exempl.) 25000

Enviar cada correspondência, vales, e registros para  
"A PLEBE"  
Caixa Postal 195 - S. Paulo - BRASIL.

## O DEVER DO PROLETARIADO

# O sacrificio de nossos companheiros exige a lucra sem freguas contra o capitalismo

OS POLITIQUEIROS DO MEIO OPERARIO DESHONFAM A MEMORIA DE NOSSOS MARTYRES

## UM GRITO DE REBELDIA

### O protesto dos trabalhadores organizados na Federação Operaria do Rio Grande do Sul contra os actos vandálicos dos governantes do Brasil

O proletariado militante do Rio Grande do Sul não se conservou indifferente ante as revoltantes perseguições movidas pela burguezia governante contra companheiros nossos de São Paulo, do Rio e de outras cidades.

Antes pela contrario, os trabalhadores organizados do extremo sul a-giraram-se, promovendo reuniões de protesto, denunciando as brutalidades do capitalismo desta terra pelo seu organ "O Syndicalista", publicado pela Federação Operaria do Rio Grande do Sul, bem como procurando reunir recursos destinados a prestar auxilio ás victimas, da estacão para o que foi posto em actividade o Comité Pro-Pressos e Deportados.

Julgamos útil registrar o seguinte protesto apparecido no "O Syndicalista":

Como não podia deixar de ser, os trabalhadores organizados no seo da Federação Operaria resolveram encetar protestos contra o vandalismo do governo do Brasil, que aproveitandose do pretexto que lhes forneceram as revoluções no Rio e em São Paulo, encarcerou nas inmundas prisões do Rio, para depois deportar para o Oyapock, os nossos mais importantes camaradas militantes no movimento operario daquellas capitães.

Oyapock, para os trabalhadores do Brasil, que gemeo principalmente no Rio e em São Paulo, nas terras fribundadas do clientelismo governante do sr. Arthur Bernardes, que os atrahia de si os mais reaccionarios inimigos, que vivem em freguas, batendo no peito os seus egulões e extrahindo fustias do actual presidente da Republica contra os trabalhadores que se batem por uma revolução de redicções radicais, baseada na actualidade para todos os burocras, fidei fidei na historia dos trabalhadores como uma mancha de sangue precioso dos oprimitos a reclamar a accção energica e consciencia de todos os trabalhadores, para derrubar esta sociedade de torpezas e de crimes.

Item cabiam os governantes do Brasil que mandam homens para a matilha, a região do Oyapock seria conhecida a uma morte certa. Região infestada de insectos, de doenças febris contagiosas e inextricavel logor onde, não sequer as arvores produzem frutos com que um homem se possa alimentar, nossos camaradas, sem recursos, sem roupas, deitados na sua quasi totalidade por serem maltratados nas quizes, onde o alimento, além de pessimo, era insufficiente para todos os presos, não lhes chegando os alimentos os poucos mil reis, que os trabalhadores enviavam, só teriam que succumbir miseravel e esbarradamente assassinados.

Ira a condemnacão a pena de morte, que dizem os politicos ter sido abolida no Brasil.

Porque perguntamos nos, essa condemnacão a morte?

Mesmo que fossem os nossos camaradas revolucionarios politicos, teriam os governantes o direito de mandá-los matar?

Acaso os politicos, que dominam actualmente não fizeram a Republica com um golpe revolucionario?

Sim, nós o sabemos, nos não illu-

dimos quanto a justiça de todos os politicos, de todos os governos. Por isso, sabemos lutar contra todos os governos, que não são mais que a incarnação das paixões de meia dúzia de indivíduos, pasados antirracionalistas e anti-humanos!

Não podia ser outra a sorte daquelles homens que levaram toda sua vida a batalhar para que os homens compreendessem quanto é injusta e prejudicial a barbara organização social actual, baseada na exploração do homem pelo homem.

A burguezia do Brasil, cega pela sua ambição de ouro e de dominio, pensou que mandando trabalhadores na região maldita do Oyapock, iria matar os anjos de liberdade e bem-estar de todos os trabalhadores e homens de consciencia.

Vá chimera. As lições dadas pela historia não foram aproveitadas - por essa mentalidade que se julga tão superior, que não vê que está a preparar a sua ruína.

Quando mais oppressão mais revolta. Ainda que a revolta ás vezes se afogue não existir, ella se radica nas consciencias e nos corações, esperando as opportuniidades para o seu desenvolvimento.

Depois, podem chamar de "canibais", podem relembrar o que chamam "crimes", esquecendo as vossas accções.

Todos os homens tem o estimo de ser felizes, e principalmente, o que produzem o necessario á vida. Estes, que são os que mais soffrem, sabem achar o caminho para realizar a felicidade relativa que ambicionam, mais tarde ou mais cedo.

Não será então a força que hoje nós dá, dada pelos proprios homens que trabalham qui, vos ha valer!

Dos nossos camaradas nossos que estavam presos e deportados para a região do Oyapock não restam, quando receberam as ultimas noticias, senão uns poucos, mortos, mutilados, em estado catatonico.

Salmos desta farsa, a Federação Operaria resolveu realizar em 14 de dezembro de 1925, um comicio de protesto em praça publica, a qual se realizou na Praça da Alameda, tendo fallado varios camaradas, protestando contra a ditadura burguezia, e conclamando os trabalhadores organizados de todo o Estado e do Brasil a fazerem o mesmo.

Salmo desta farsa, a Federação Operaria resolveu realizar em 14 de dezembro de 1925, um comicio de protesto em praça publica, a qual se realizou na Praça da Alameda, tendo fallado varios camaradas, protestando contra a ditadura burguezia, e conclamando os trabalhadores organizados de todo o Estado e do Brasil a fazerem o mesmo.

Salmo desta farsa, a Federação Operaria resolveu realizar em 14 de dezembro de 1925, um comicio de protesto em praça publica, a qual se realizou na Praça da Alameda, tendo fallado varios camaradas, protestando contra a ditadura burguezia, e conclamando os trabalhadores organizados de todo o Estado e do Brasil a fazerem o mesmo.



PEDRO CARNEIRO, militante libertario que conseguiu fugir do Oyapock.

## A BURLA ELEITORAL



O povo soberano, votando, contribue para a escolha dos politicos que, mystificando a solução do problema social, buscam de concorrer para reforçar a engrenagem burgueza que o escraviza.

## A ODYSSEA DE MARQUES DA COSTA

Uma carta da cadeia do Lincoireo

Linha, Cadeia do Lincoireo, 5 de Janeiro de 1925.

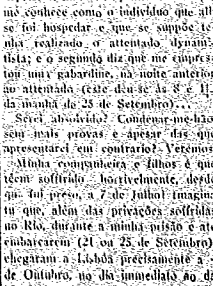
Prezado Rodolpho Felipe,

Recebi tua prezada carta.

Sabia que eu fui preso, a 3 de Outubro; estou accusado de ser o autor de attentado ao Flanorei-Hotel Colheita neste caso. Estão minha Esquadra de policia (Distrito policial), formado, 55 dias, 33 dias que sou a mais rigorosa incommunicabilidade. Pronunciado, no cabo desse tempo, removiam-me para o Lincoireo (Casa de Detenção), onde estou. A minha defesa está confiada ao "Secretariado de Assistencia Juridica e Socialidade" da "C. G. T.", que, pelos advogados camaradas Subal de Campos e Campos Lima, espera levar-me a julgamento daqui até Março. Como não calcular, estou innocente. Há, entretanto, duas testemunhas contra tuha: o gerente do Flanorei e o commissario (pedreiro) Alexandrino Valente Coutinho, que veio deportado depois de mim. O primeiro diz que me conhece como o individuo que affei se foi hospedar e que se supõe ter sido realizado o attentado dynamico, e o segundo diz que me conheceu em uma garbarrine, na noite anterior ao attentado (entre das 12 e 11 da manhã de 25 de Setembro).

Serei absolvido. Condemnações baseadas em provas e apesar das que apresentarei eu contrario. Veremos.

Minha consciencia e fides é que têm soffrido horivelmente desde que fui preso, a 7 de Julho imagine tu que, além das privações soffridas no Rio, durante a minha prisão e até embarcarem (21 ou 23 de Setembro), chegaram a Lisboa precisamente a 4 de Outubro, no dia immediato ao da



JOSÉ ALVES DO NASCIMENTO, militante libertario, colaborador de "A Plebe", fallecido no Oyapock

## Um 1.º de Maio no Oyapock

### As estrophes rebeldes da Internacional foram cantadas naquellas selvas bravias pelos nossos torturados camaradas

Além, muito além de Cleveland, dá-se, rodeado de exuberantes selvas, o Igarapé, a que a grotesca mentalidade dos "crocótilos" da terra denominou Ciparini.

Muito acima de sua foz, no Oyapock, está localizado, no lote 14, o nosso infatigável camarada José Nascimento, ex-secretario da Constituição Civil do Rio de Janeiro e um dos professores de esperanto do Grupo Renovação (Theatro e Musica).

Nascimento, figura da coragem resignada, devoção ao trabalho e á lucra, logo que montou sua tenda, fundou uma escola. Elle se propoz a desalfabetizar todos os filhos dos agricultores situados nas margens do Ciparini. E ali, incansavel, apesar dos seus quarenta e tantos annos, curvado durante o dia na rida, mas bella e honrosa lide de produzir, sem caniza, orgulho de si mesmo como a desatir as impericias desta região, elle, de enxada na mão, fecundava a mãe natureza, para ensinar aos nativos as vantagens da cultura scientifica.

De noite, de cabana em cabana elle leva aos analfabetos o ensino mental de que tanto precisam.

Foi alli, neste virgem recanto terraqueo, as margens do magnifico Ciparini, que no dia 1.º de Maio de 1925 nos reunimos. Bófilo Panellastra, Domingos Passos, Antonio Salgado, Manoel Gomes, Manoel Parada, Antonio Alves da Costa, eu e mais tres ou quatro mil felizes, de quem esta sociedade, felizes e a alguns colonos leaes, puz a realizar a sessão de protesto do proletariado contra a exploração capitalista e estatal.

Com que ardor e entusiasmo foram cantadas a Internacional e Filhos do Povo! Com que vontade e sinceridade foram pregadas as maximas de liberdade e fraternidade ideal e progresso.

A tarde lá ingre no quando as ultimas estrophes do 1.º de Maio rebolavam ainda entre as frondosas e seculares arvores dos arredores.

Do alto da elevação, onde se acha situada a cabana, descortinase a perder de vista a exuberante floresta.

Melhos doirava com seus effluvescentes raios as nuvens que se rebolava, corria no espaço. O dia, como que fingido as trevas invasoras, sumiu-se em direcção ao poente.

Porquanto, um dos colonos presentes á reunião, como que locado pela poesia da natureza, tal qual Loreiano de José de Alencar, dissipou o rifle em direcção á mata.

Salmos todos em direcção ás nossas locas. Sentiamos nos lombos das pedras ressonando, que a resignação traz ás almas libertistas.

Um me foi apuzar de tudo, sem saudades que abandonou o Oyapock. A isto me obrigava a perseguição que o Dr. Gentil Norberto me movia de Lacer, por eu me não submeter ao trabalho pelas inhumillantes condições que me propoz; ainda pela febre que desde Maio me amecava com o exterminio, como ainda pela affec-



Domingos Passos, militante libertario que conseguiu escapar do Oyapock

Bélem, 1-1-1925.



JOSÉ BAPTISTA DA SILVA, camarada, politico, socio da União dos Operarios da Construcção Civil do Rio de Janeiro, seguiu em julho de 1924 com 02 denist camaradas para o Oyapock.

A triste sorte do camarada José Baptista da Silva

Este camarada, politico, socio da União dos Operarios da Construcção Civil do Rio de Janeiro, seguiu em julho de 1924 com 02 denist camaradas para o Oyapock.

De Cleveland, naquella mortifera região, conseguiu elle comtudo alguns escappar para Saint George, na Guyana Francesa.

Dalli, alguns conseguiram chegar a Bélem, no Pará.

O camarada Bófilo Panellastra encontrou em Coymé, numa cabana, em direcção á Colombia.

José Baptista da Silva, porém, julgando mais facil fugir em direcção ao Norte, internou-se na floresta, no intuito de Oyapock, com destino á Venezuela.

Segundo a opinião da maioria "rebeldes" da terra e dos "camaradas", houve domesticação delli, e os viajões á absolutamente impraticaveis.

É impossivel nos esse camarada possa voltar com vida, e ainda tristemente Domingos Passos.

De quantos crimes e actos a historia do dominio burguez

# Flagrantes da reacção capitalista

## A perseguição contra os libertarios

### A TORPE PERSEGUIÇÃO A MARQUES DA COSTA

O que o nosso dedicado camarada disse, na Guiné, em uma entrevista.

Quando o nosso camarada José Quintinha, um dos corajosos e jornalistas de valor de Portugal, esteve na Guiné em viagem de estudos e encontrou-se com o nosso estimado companheiro Rodolpho Marques da Costa aqui deportado em 1924...

Da entrevista que Marques da Costa concedeu a Quintinha, extrahimos os seguintes trechos, nos quaes se evidencia a torpe perseguição de que foi victima.

Diz Quintinha: "O meu primeiro jubilo que tenho em minha vida fabricar estas flechas, em quizes vai todo o entusiasmo do militante combativo, pessoal não me veio."

Um dos deportados com quem troquei mais demoradas impressões, foi como é natural, com Rodolpho Marques da Costa, camarada da imprensa que ultimamente trabalhava no Brasil, como redactor da Vanguarda e d' "A Patria", que João do Rio fundou.

Um rapaz vivo, intelligente, ainda novo, mas já com os cabellos a brancar e a vida já com os traços mais detidamente de mais a mais, do que a gente, inclusive o proprio director da Imprensa Nacional, onde elle trabalha, me falava da sua condicção serena e exemplar.

Os seus olhos, mais ainda do que as suas palavras, convenceram-me da sua lealdade e da injusticia que pendia sobre o seu destino.

Mas, antes que se encontraria com aqui, perguntei-lhe a admittida do.

Se a patria o poderia excluir de alguma maneira, os honrosos e de prestigio, as direccões dos seus estabelecimentos de ensino.

Mas a razão, disse, encontra-se em indícios para ser injusticia. — Injusticia.

Do mesmo modo que, em todos os tempos, tem acredida a tanto inopetente, alguns até, deixando-se condemnar por uma questão de alívio, de legitimo orgulho, não me medio certo escarneo.

O que mais me atinge é ter como este desgraciado companheiro nos avido dilacerado pelas feridas. So lhe posso dizer, quanto a mim, me chegado do Rio a Lisboa em fins de agosto do anno passado. Tinha sido preso no Brasil, a propósito da revolução de 5 de Julho, em São Paulo.

Fui preso no Porto, precisamente na véspera da chegada de minha mulher e filhos a Portugal.

Mas não vejo motivos para que a policia os encontraram em minha casa, quando eu não estava em Portugal, e me lançaram a prisão e a detenção.

Como em avulso, estremeceram ante a responsabilidades grave que representa o arrancar do seu lar um homem innocente, victimo do equívoco, e de humilhação, na cidade que abriga a liberdade, a primeira, e alicão para os patriotas da Guiné.

### A NECESSIDADE DO CONFORTO DO IDEAL

#### Uma carta de Domingos Passos

"Com o immenso jubilo que tenho na minha vida fabricar estas flechas, em quizes vai todo o entusiasmo do militante combativo, pessoal não me veio."

O meu primeiro jubilo que tenho em minha vida fabricar estas flechas, em quizes vai todo o entusiasmo do militante combativo, pessoal não me veio."

Um dos deportados com quem troquei mais demoradas impressões, foi como é natural, com Rodolpho Marques da Costa, camarada da imprensa que ultimamente trabalhava no Brasil, como redactor da Vanguarda e d' "A Patria", que João do Rio fundou.

Um rapaz vivo, intelligente, ainda novo, mas já com os cabellos a brancar e a vida já com os traços mais detidamente de mais a mais, do que a gente, inclusive o proprio director da Imprensa Nacional, onde elle trabalha, me falava da sua condicção serena e exemplar.

Os seus olhos, mais ainda do que as suas palavras, convenceram-me da sua lealdade e da injusticia que pendia sobre o seu destino.

Mas, antes que se encontraria com aqui, perguntei-lhe a admittida do.

Se a patria o poderia excluir de alguma maneira, os honrosos e de prestigio, as direccões dos seus estabelecimentos de ensino.

Mas a razão, disse, encontra-se em indícios para ser injusticia. — Injusticia.

Do mesmo modo que, em todos os tempos, tem acredida a tanto inopetente, alguns até, deixando-se condemnar por uma questão de alívio, de legitimo orgulho, não me medio certo escarneo.

O que mais me atinge é ter como este desgraciado companheiro nos avido dilacerado pelas feridas. So lhe posso dizer, quanto a mim, me chegado do Rio a Lisboa em fins de agosto do anno passado.

Fui preso no Porto, precisamente na véspera da chegada de minha mulher e filhos a Portugal.

Mas não vejo motivos para que a policia os encontraram em minha casa, quando eu não estava em Portugal, e me lançaram a prisão e a detenção.

Mas, antes que se encontraria com aqui, perguntei-lhe a admittida do.

Se a patria o poderia excluir de alguma maneira, os honrosos e de prestigio, as direccões dos seus estabelecimentos de ensino.

Mas a razão, disse, encontra-se em indícios para ser injusticia. — Injusticia.

Do mesmo modo que, em todos os tempos, tem acredida a tanto inopetente, alguns até, deixando-se condemnar por uma questão de alívio, de legitimo orgulho, não me medio certo escarneo.

poek chegou ao Rio, uma vítima de um ataque de febre amarela, e morreu em Santa Cruz, Pouteira & Cia. de negrada minoria.

Chama-se elle, José Baptista de Araújo, e operario, pedreiro, e foi preso nesta cidade em 20 de Julho de 1924, por um dos cabreiros do marechal Pontoure, sob a accusação de ser revolucionario.

João Baptista de Araújo fallou a um jornal do Rio, contando a sua odyssee, igual a tantas outras do grande numero de victimas.

### O ultimo tributo de sacrificios dos deportados

Em curta escripta logo após a sua chegada no Rio, o camarada Domingos Passos assim descreve os horrores que soffreram os deportados durante a viagem de regresso do exilio.

"A viagem foi a peor possível. Basta dizer que, a 'Mandos', que possuiu no total na 3a classe, trouxe 280 passageiros."

"Dos 72 vindos do Oiapoque quasi todos estavam impaludados, alguns atarracados de desinfectiva, outros de grippe, pneumonia e de outras enfermidades."

"A comida nunca chegou para todos. Muitos passaram tres e mais dias sem comer."

"De Pernambuco para cá, eu, fêmei, bem fui atacado pela grippe. Todas as noites, até a chegada, tive febre e depois de desviar-me cometi a soffrer horrivelmente dos Intestinos."

"Não satisfeito ainda com os horrores a que submettem as suas victimas no Oiapoque, o capitalismo, pelo assim, não requie de perseguição, de pôr o seu ultimo tributo de sacrificios."

### Os que conseguiram escapar com vida

Embora alguns d'elles estejam com a sua saúde sacrificada, conseguiram escapar com vida aos horrores do Oiapoque os seguintes camaradas: Domingos Passos, Pedro Carneiro, Antonio da Costa, Manuel Ferreira Gomes, do Rio de Janeiro; Domingos Braz, de Petropolis; Thomaz Derlitz Borche, de Santa Catharina; e Hiotilo Panclastra, que se encontra no Rio de Janeiro.

### ANNOTACOES... E APHORISMO...

Reflexão... Quando se tem uma visão elevada da vida e das coisas, reflectir é uma tortura insupportavel.

Se realmente, os que padecem neste mundo necessitam o paraiso além-túmulo, e vies-versos, que aqui ganham, lá soffrerem os profetas, bem poderiam procurar adquirir a melhor somma de felicidade possível aqui na terra, pois o continuo martyrio de que são victimas seculares, creio, compensaria a falta e applicaria a ineluctabilidade do todo-poderoso.

A causa principal da perpetuidade do reinado da exploração do homem pelo homem consiste em uma sua perennidade na creença e fé entre os produtores, creença de que nasceram para trabalhar e não para viver.

Todo aquelle que vive à margem do trabalho e do productivo, é um criminoso perante a humanidade.

Synthesa para esquecer — a a synthese da sociedade actual. Produzir para viver — eis o que será essencial na sociedade futura.

Religioso é imprescindível por de tudo a analyse, abdicar do direito da razão e do intellecto.

A palavra ANARCHIA pode, portanto, ser, que se a considerarmos no seu sentido derivado, a que soffre em si um synonymo de decaimento, de lutas violentas sem fim, mas temos nos culpa de não a considerarmos no seu sentido primitivo, noquelle que honestamente dá todo o seu dicionario: ausencia de governo.

negar o amor, equivaie a negar a propria existencia, equivaie a querer que em si termine a humana especie.

Considerando a sociedade humana sob o ponto de vista da estrutura organica do regimen burguez, o capitalismo é a extincção do principio de autoridade e de inviolabilidade.

Como se deve qualificar os que em nome da patria mandam que se assassinem mutuamente milhares e milhares de seres humanos, sem sequer se terem conhecido e sem nunca se terem offendido, simplesmente para satisfazer seus instinctos sanguinarios, ou para favorecer seus interesses?

Deus e autoridade são inseparaveis. A ideia do primeiro criou a segunda. O exemplo da justiça justifica o primeiro.

Para mim nasceram juntos e juntos luo de desapparecer. A separação da Igreja e do Estado.

No regimen burguez e capitalista os filhos dos trabalhadores, aos sete e oito annos, vão para os ergastulos do trabalho, onde deficiem moral, physica e intellectualmente.

Ter por patria o universo, por familia a humanidade, por religião o amor — estas são as traças caracteristicas essenciaes deo communismo-anarchista.

Domingos Braz — "A revolução através dos seculos"

Interessante folheto de documentação historica do esforço revolucionario do povo para a sua libertação.

Um antigo militante de S. Paulo traduziu o editio por propria conta o interessante trabalho de Agostinho Honório "A REVOLUÇÃO ATRAVÉS DOS SEculos", no qual se fez um retrospecto historico do esforço que o povo escravizado tem vindo sustentando desde as primeiras eras até as epochas recentes no sentido de libertar-se do jugo da tyrannia.

Um folheto digno de ser lido e necessário de ser divulgado entre todos aquelles que, presentemente, lutam contra o dominio capitalista.

Uma edição desse folheto foi offerecida ao arripo editor d' "A PLEBE", para ser vendido em favor da manutenção do jornal.

Cada exemplar custa \$100 e \$200, remetteo registrado pelo correio. Facilitações de 10 exemplares para cada 20 de desconto.

Tratado de divulgar este folheto as camaradas contribuintes, para, finalmente para a propaganda.

Novos acontecimentos alteram a vida e a marcha da sociedade organizada sob o regimen da propriedade privada — origem de todos os males sociais — quando o Anarchismo, tendencia philosophica e economica das massas, (1) toma assento nas necessidades collectivas e individualidades dos trabalhadores produtores, impulsionado pelos actos extraordinarios pensadores: Lukács e Prandhorn.

Novos Justas, turbam a tranquilidade da sociedade organizada sob o regimen da propriedade privada — origem de todos os males sociais — quando o Anarchismo, tendencia philosophica e economica das massas, (1) toma assento nas necessidades collectivas e individualidades dos trabalhadores produtores, impulsionado pelos actos extraordinarios pensadores: Lukács e Prandhorn.

Novos Justas, turbam a tranquilidade da sociedade organizada sob o regimen da propriedade privada — origem de todos os males sociais — quando o Anarchismo, tendencia philosophica e economica das massas, (1) toma assento nas necessidades collectivas e individualidades dos trabalhadores produtores, impulsionado pelos actos extraordinarios pensadores: Lukács e Prandhorn.

Novos Justas, turbam a tranquilidade da sociedade organizada sob o regimen da propriedade privada — origem de todos os males sociais — quando o Anarchismo, tendencia philosophica e economica das massas, (1) toma assento nas necessidades collectivas e individualidades dos trabalhadores produtores, impulsionado pelos actos extraordinarios pensadores: Lukács e Prandhorn.

Novos Justas, turbam a tranquilidade da sociedade organizada sob o regimen da propriedade privada — origem de todos os males sociais — quando o Anarchismo, tendencia philosophica e economica das massas, (1) toma assento nas necessidades collectivas e individualidades dos trabalhadores produtores, impulsionado pelos actos extraordinarios pensadores: Lukács e Prandhorn.

# A intolerancia bolchevista

## O camarada Domingos Passos foi impedido de falar numa sessão commemorativa do Centro Cosmopolita, sendo depois expulso da sede!

Os bolchevistas são de um sectarismo fanatico, autoritarios e intolerantes até a brutalidade, na Russia, em todos os patzes e stads, bem aqui. O seu lema é o mesmo dos jesuitas: ché ou morre! Na sua furia de dominar, chegam a praticar a violencia contra os que não se submettem á tyrannia de sua setta.

Não é uma affirmacção gratuita, e a realidade irrefragavel, inopistimavel. Os jornes libertarios e socialistas revolucionarios de toda a parte registram factos que atestam essa maneira de ser dos sequeiros do Vaticano de Moscou.

Quando, porém, um facto de impaz é denunciado pela nossa imprensa de outro os bolchevistas saltam logo a gritar que se trata de calumnias de agentes da burguezia, de inimigos do proletariado, etc.

Agora, entretanto, somos levados a registar um facto repulante que não se passou na Russia, nem na Conclinchina, mas aqui, no Rio de Janeiro, testemunhado por dezenas de pessoas.

Eu habito antigo naquella cidade, quando minha associação operaria realiza uma sessão commemorativa, convocando-a para a propaganda, concedendo a palavra aos militantes de outras categorias obreras.

Ha pouco, o Centro Cosmopolita realizou uma dessas sessões festivas, a qual, entre outros militantes, compareceu o camarada Domingos Passos, reconhecido do Oiapoque, antigo militante proletario dos mais dedicados, pela causa do proletariado tendo soffrido toda a

qualidade da burguezia detentora de todo o patrimonio social. O Socialismo — doutrina fundamentalmente economica, tinha uma missão a cumprir: derrubar o sistema que lhe dera origem; não o fez: suas energias desenvolveu-se sempre adaptando-se ao regimen que se offerecia: e publico o celebre Manifesto dos Communistas, consummava-se sua degeneracção; travando-se logo mais tarde a enorme pejeia que vem repercutir na Internacional dos Trabalhadores. De um lado, o sublime cantor da Liberdade: Miguel Buckinice, do outro lado, o miragante interprete do conceito materialista da historia, o sophista e metaphysico autor do Capital.

Quer na A. 1. dos T., quer na Aliança da Democracia, fundada por Indaleno, foi ainda a tendencia revolucionaria nos vigoroso verbo do gigante rousso quem timoz os principios de responsabilidade anarchica; nos seus tomavam fórum organico: mas logo, dois trabalhadores do mundo, O Preliminar em conceito politico, e communismo-anarchista, como soluçao economica, salubra a Kropotkin e gloria transcendente de fundamente scientifico: essa dualidade Uma como Kepler, Newton, Galileu, etc., fundamentaram a lei da gravitação universal. (2)

Logo Maria Fernandes Varella

(2) Os fundamentos de aspecto scientifico do Anarchismo encontram-se misturados nas obras de Kropotkin. O oppo: Muto — Sciencia Moderna e o Anarchismo, Ethica ou Ensino de Moral, etc.

TRABALHADORES! Divulga "A Plebe" por toda a parte!

"EM TEMPO DE ELBICOES"

Continue publicando em nosso numero anterior, já foi distribuido o excellento e oppotimo folheto "Em tempo de eleições", da lavour do camarada Henrique Malatesta e editado pelo Grupo nem de uma meta, de 8, 8, 8.

Ha folheto de 16 paginas, vendida a \$200 o exemplar, sendo 10% de desconto de 10 % nos pedidos de mais de 10 exemplares.

Os pedios, acompanhados das respectivas importações, devem ser feitos a José Romero, Rua Jurua, 27 (Catimbo), S. Paulo.

### UM OPERARIO DE PETROPOLIS QUE ESTEVE NO OYAPOCK

Atem dos militantes conhecidos, muitos foram os operarios que a odiosa perseguição patronal atroz pôz as suas pedras no Oiapoque. Se dispuzemos das necessarias informacões, registamos todos os casos criminosos do capitalismo. AQUI temos um denunciado por um jornal de Petropolis, datado do Rio de Janeiro, que longinqua registou do Oiapoque...

Um antigo militante de S. Paulo traduziu o editio por propria conta o interessante trabalho de Agostinho Honório "A REVOLUÇÃO ATRAVÉS DOS SEculos", no qual se fez um retrospecto historico do esforço que o povo escravizado tem vindo sustentando desde as primeiras eras até as epochas recentes no sentido de libertar-se do jugo da tyrannia.

Um folheto digno de ser lido e necessário de ser divulgado entre todos aquelles que, presentemente, lutam contra o dominio capitalista.

# As eleições e os operários

A conquista dos poderes públicos pela luta política, eis para onde devem convergir, no modo de pensar dos socialistas e bolchevistas, todos os esforços do proletariado e, acriticamente, compete a todos a responsabilidade de assegurar a realização desta luta política, qualificar os eleitores e levar-os à urna, para fazer vencer os interessados e deputados. Mas, últimos nós, que tomamos a sério o papel de legisladores e não fazemos nenhuma propaganda em que tentemos enganar as assembléas burguesas e seríamos postos no olho da rua, como ainda não há muito, sucedem em Itália aos deputados socialistas e bolchevistas.

Eis para que serve a luta eleitoral.  
A conquista dos poderes públicos pela luta política é uma tarefa por que se ainda amparada para leis de exceção a fim de que os poderes possam votar. Isto é claro e comum a todos, e só não o querem ver os que aspiram os cargos de representação, onde, quando eleitos, não prestam serviço algum, nem mesmo o de propagar ideias.

Este é o mal que ameaça os eleitores. O que acontece os eleitores, isto é, o trabalhador, e ainda mais grave: O trabalhador, tal como fazem hoje os burgueses, desde que tenha exercido o direito do voto e nomeando um representante julgam: mais ser necessário fazer a lei da propaganda; julgam: nada mais ter necessidade de fazer para emancipar do jugo capitalista e da tirania do Estado.

Para que, logo entrarem os operários na luta eleitoral?  
Analisando sob outro ponto de vista a luta eleitoral, ela é ainda mais perniciosa.

Dizemos, e repetimos, que o trabalhador depois de votar julga-se desobrigado de tomar parte activa na luta sob outras formas. Os movimentos de resistência, ninguém osusará contestar, e são os mais benéficos e promissores: os resultados, pois mostram que os trabalhadores sabem reber-se, se se preparam, portanto, para a Revolução.

Mas há ainda perigo maior. Acentuamos a hipocrisia que com conseguem os socialistas ou bolchevistas, uma maioria no município e assembléas estaduais e que trans-

formam em leis o seu programa de reformas.  
Primariamente, haverá os recursos aos governadores, quando as leis, porém, forem feitas pelos municípios, e os vetos presidenciais, quando feitas, pelas assembléas legislativas, e com isso — se perdidas um ano e mais, e emquanto os trabalhadores continuam a sofrer toda a sorte de exploração os seus representantes, vereadores, intendentes ou deputados, não reúnem tranquilamente o subsídio, fazendo figura e escamangando os que são seus adversos.

Mas, concluímos que sejam vencidos todos os obstáculos e que as leis entrem em vigor.  
Que acontecerá então?

Gozando do pequeno e illusório benefício, o que é a maneira de tyrannia, porque se o patrão quiser poderá pagar até cem mil duzentos mil reis por dia, e a lei não pode nem deve voltar-o, o trabalhador irá paucos a paucos adormecendo, e esquecerá por fim que o mal que aflixe nove décimos da humanidade é o resultado da existência da propriedade individual, e como consequência lógica — da existência do capital e da autoridade.

Assim, pois, a luta política, só pode ser prejudicial aos oprimidos, ao proletariado e ao trabalhador.  
Porque os anarquistas, não se esqueçam de dizer aos operários: Não confieis em messias! A salvação está em vós: associações e luctas! Os messias em vos, trabalhando, tratando de si, ou sendo impostos, não vos perdemis o vosso tempo, as vossas energias, a vossa confiança no triunfo, esperando. Não esperai! Não esperai!

Este "linguagem" fortemente apoiada nos factos, tem um êxito cada vez maior perante os que têm algum juízo, alguns tyrannias que vacilam. Os messias pregam em vão. O encargo urgente de emancipação é tomando já directamente pelos mesmos que querem emancipar-se.

### MATERIA QUE FICA

Em virtude do feriado da semana em que se typographa em que é feito o jornal não se trabalha, o jornal teve de ser impresso ainda com muita antecipaçao, prejudicando muita materia, principalmente da secção operaria.

Segundos, que luctando esforçadamente contra as suas injurias, imperfeições, contra os conservadores, da imprensa, e os mantenedores da intelligencia que não opprime e abate.  
Rio - Junho - 1924.  
JOSE ALVES DO NASCIMENTO

### ATHENEU DE CULTURA POPULAR

Conforme noticiamos em nosso numero anterior, o Atheneu de Cultura Popular realizou outra reunião no dia 11 do corrente, no Salão Gut Vreente, no Itaipu.  
Nessa reunião, que teve uma regular concorrencia, a comissao organizadora fez uma relação de seus trabalhos, comunicando-lhe a serem promptos os impressos para serem impressos, bem como ter iniciado os trabalhos para a proxima realizacão de um festival de propaganda, cujo resultado será destinado a auxiliar a obra do Atheneu.  
Paralelo aos estatutos do Atheneu e depois de discutidos e approvados artigos por artigos.

Um exemplar foi feita uma palestra a proposito da proposita obra que o Atheneu tem a desenvolver, concluindo a todos os militantes do nosso movimento a prestar-lhe o seu devido auxilio.  
Foram distribuidos muitos cartoes de inscriçao, sendo elle recolhidos diversas adhesões.  
Não sendo julgada oportuna a inoqueria da comissao executora, foi-lhe abrigados mais alguns comitês de trabalho, a comissao organizadora, que foram encarregadas de propagar nos trabalhos tendentes a tornar uma realidade positiva, dentro do mais breve espaço de tempo possível, o Atheneu de Cultura Popular.

C'esta, agora, os seus comitês prestam o seu auxilio de acordo a essa comissao, concorrencia para o bom êxito de seus esforços.

# ASSASSINO ?

Agora, que a Verdade vem lamban-do com os seus raios fortes e impetuosos, a sempre magnifica Italia, emorgulhada, ainda, em horrenda e tumular vida, pelo mal renegado de Mussolini — e interesse-se recordar algo que toda não se ensinam, por completo, da consciencia popular.  
Não faz muito tempo, afirmamos, desacomodadamente, que o ditador italiano era uma fera, a synthese absoluta do odio e da violencia, em franco antagonismo com o espirito liberal italiano, e precontivamos, tambem, deltanos de curtiçimo prazo, a sua traxosa e inevitável queda.  
Fomos insultados, ameaçados e ridiculizados por espiritos mesqui-

cos das minas petroliferas, a autorizacao para abertura de minas e por dezoito dias de estar em varias cidades e revelando um numero infinito de palatras e exhortações na Itália.  
Mateotti, por conseguinte, era um das poucas vozes que perturbavam o sono da gibola fascista, empanturrada, com o sangue de centenas e centenas de victimas e de vidas preciosas de um sem numero de martyres anônimos.

E, já, para a segurança da tyrannia, necessaria, urgente e até, a sua eliminação. Nam regimen absolutista uma voz como a de Matteotti prejudica, inutilmente.



Os regulos e os Dionisios não dormem sem a completude do crime, sem a protecção infante e miseravel do veneno e do puntill. O povo italiano ha de levantar-se indignado, e de cobria, disposto a punir os peccados de tão inqualificavel e vergonhoso labeo atirado á face da civilizacão, da liberdade e do pensamento liberal.

A humanidade inteira volta o rosto a esse attentado! E os que pensam no Brasil, erigir uma estatua a Mussolini, e os que o congonham de "Idolo do mundo", "cuulo de Dante", "Duco", "genio", "dese", e quejandas, que nos digam o nome que devemos dar a quem manda espancar o reitor da Universidade de Florença, pelo facto de criticar a farsinha, desatando-o em estado de desesperacão, a quem estrangula o broto do povo, incultando a educacão de "H. Mandu", que desumanizar o N.º unico de tiro de cavallaria, a quem encerra em jaulas a maioria de léras brachadas de Actea ou de Actia, veneno de libertação, só por que se recusam a "mais liberdade"; e, mais traidor de patria, um dos mais infelizmente, a quem assassinam, pelo paugore socialista.

Bandido! Carrasco! Assassino!  
Que respondam as victimas!  
Batalha.  
Curitiba - Paraná  
Paulo Tacla

COMMEMORAÇÃO DE GIORDANO BRUNO  
Por iniciativa da Liga Anti-fascista do Rio de Janeiro, foi promovida para o dia 17 do corrente, na sede do Pavilhão dos Metalurgicos, a rua da America, 20, uma sessao commemorativa da morte de Giordano Bruno, há 327 annos victimado pelo jesuismo.  
Para essa reunião de propaganda do livre pensamento foi designado como orador o camarada, José Oliveira, reconhecendo a vida e o martyrio de grande victimas da reccao jesuita por ter sustentado os principios do livre pensamento, reconhecendo o triunfo dos regimens absolutistas.

### AS CONTAS

D' "A PLEBE"  
No numero recente publicamos o balanceo relativo aos resultados de algumas applicacões de jornal de 1924, depois do que o jornal foi suspenso por breves dias.  
As contralativas ao periodo de suspensao da folha teriam publicacão, do logo que conseguimos reunir todos os elementos de informacão necessarios, e, que, conforme explicitamos em nosso numero anterior, depende do auxilio dos camaradas, que são sollicitados a nos communicarem qualquer promessa de dinheiro feita durante esse tempo, indicando a importancia, a data da applicação e pessoa a quem foi destinada.

No proximo numero continuaremos a publicar a reccao das importancia recolhidas nesta phase do jornal, e o primeiro balanceo.  
Sempre que um camarada venha a publicar a sua applicação de dinheiro, indicando a importância, a data da applicação e pessoa a quem foi destinada, para providenciarmos.  
Uma recommendação importante: sempre que tiverem applicação de dinheiro, não se esqueçam de indicar o nome do "A. Plebe", no de Caixa Postal 195. Não esquecer, no entanto, de endereçar, juntamente com o auxilio dos amigos do jornal e que elle poderá ser publicado,

# O MARTYR de Sacco e Vanzetti

## SEIS ANOS DE PADECIMENTOS HORRIVEIS SOB A AMEAÇA DE SEREM EXECUTADOS NA CADEIRA ELECTRICA.

### O proletariado revolucionario de todo mundo nao cessa de reclamar a libertação dos dois camaradas

Entre os processos celebres, o de Sacco e Vanzetti teve mais vasta repercussão mundial, apezar dos accusados serem dois obtusos operarios e do processo ter, desde as suas origens, um verdadeiro caracter de luta de classes. Pode compararse, sob certos pontos de vista, ao caso Dreyfus, e a um "frame up" monstruoso, que demonstra ate que ponto da abjecção e da nossa chamada civilizacão se chegam a consciencia social, a genealogia a fazer desesperar da bondade e da justiça dos homens.  
Para explicar o processo Sacco Vanzetti e preciso ambientar-o na atmosfera envenenada de logo depois da guerra, saturada de todos os odios e de todas as aberrações, fomentado e aprofundado pelo Procurador Geral A. Mitchell Palmer, que fornecia artigos aos jornais, pagos pelo Departamento de Justiça, para exhibir a opinião publica contra os estrangeiros e os radicais.

Numa recente publicacão de Luis P. Post, assistente secretario do Ministerio do Trabalho, de 1914 a 1921, intitulada "O delicto das deportações, em 1921" e referida a historia daquelle periodo de persecuçoes que passou pela America com um pequeno reinado do terror, em que milhares de innocentes foram cruelmente tratados e expostos a perigos e sofrimentos. As distaçoes, eram feitas ao alheamento, não sendo exhibida nenhuma prova para as justificar. As garantias constitucionais foram ignoradas, e a falta de que devia tomar todo o verdadeiro americano.

Foi neste periodo em que lavrava a febre da propaganda contra estrangeiros e radicais e que a accao dos vermelhos estava em pleno vigor, e que foram presos e processados Sacco e Vanzetti. Assim tambem, elles foram presos, alguns dias depois que o anarchista Andre Salseda se suicidou em New York precipitando-se do decimo quarto andar do "Park Row Bldg.", onde estava detido, ilegalmente, havia algumas semanas, juntamente com Roberto Lira, e empilhado na Corte Federal de Boston contra os seus trinitos o processo contra os vermelhos presos na noite de 2 de Janeiro de 1920.

Resumo do processo, feito pelo advogado Cesare Guandotti.  
Na tarde de 15 de Abril de 1920, em South Braintree, rum da Perola, em frente a fabrica de calçados Rice F. Hutchins, foram assassinados e despojados de mais de 15.000 dollares Frederick A. Parmenter e Alexandre Berardelli, respectivamente pagador e guarda da Slater & Norril Shoe Co. A tragedia desenrolou-se com tina rapidez de raios. Foi um desses assaltos que tornaram funesta a regiao occidental do Estado de Massachusetts, e que agora são um aspecto quotidiano de banditismo urbano em todos os Estados da Uniao. A policia, como sempre, não chegou a descobrir nenhum dos autores daquellas violencias.  
O caso da cidade de South Braintree comoveu mais do que nenhum outro a opinião publica, o qual censurou, como era justo, a incapacidade da policia, e esta censura augmentou, chegando a coxar a Camera Legislativa, a qual discutiu e deliberou conceder 25.000 dollares pedidos pelo governador Coolidge, que mais tarde devia ser presidente dos Estados Unidos, a quem entregasse os delinquentes da policia, a Slater & Merril Co, por sua parte, prometten outra respeitavel summa, com o mesmo fim, a Bridgevener, Shoe Co, que tinha soffrido um assalto frustrado, em 24 de Dezembro de 1919, logo outro tanto.

Dezesseis dias depois do delicto, a policia dos culpados tomara-se par a policia um caso de honra e de delicto, e na noite de 5 de Maio,

foram presos: Bartholomeu Vanzetti, Nicolau Sacco e Ricardo Orsini, accusados de nutirem ideas anarchicas.  
Nicolau Sacco e Bartholomeu Vanzetti foram presos em Brockton, na tarde de 5 de Maio de 1920, por um agente de policia que procurava outro individuo. Conduzido a reparação de policia não lhes foi attribuido nenhum delicto. Foram apenas interrogados acerca de sua actividade politica.

— Sois socialistas? Communistas? Anarchistas?  
— Estas foram as primeiras perguntas feitas aos presos pelas autoridades policiaes e judiciais. No dia seguinte foi preso e submetido a identico tratamento Ricardo Orsini. Mas foi posto em liberdade original dias depois do prisão, e trabalhou activamente na defesa de seus companheiros por mais de um anno. Depois, o verditicto de Dollhan surgiu.  
O proprio Procurador Districtal, sr. Katzman, declarou durante o processo de Dollhan, (a pedido da defesa) que nos primeiros interrogatorios tinha perguntado aos presos unicamente sobre a sua actividade politica. Sacco e Vanzetti não negaram serem anarchistas, mas naturalmente negaram que o res- pectivo a sua actividade; não querendo comprometter amigos e companheiros em um novo processo de deportação. Quando foram presos elles tinham pensado (e o primeiro interrogatorio acabou de convencer de) de que estavam sendo victimas de uma das costumes perniciosas dos melhos que aquelles tempos tam nem cessando impressionante. O facto de que os presos eram anarchistas, foi ignorado, devido a capacidade de delinqm dos presos, quando lhes foram impostos crimes vulgares.

No dia seguinte os presos foram accusados de Sacco e Vanzetti como autor principal de um assalto havido na manhã de 24 de Dezembro em Bridgevener, e Sacco, como autor principal do duplo assassinio, e furto de mais de 15.000 dollares, e tortillio em South Braintree, a 1 de Abril de 1920. Mas estas accusaçoes foram feitas por um processo que não tem precedentes nos annos judiciais.

### GRUPO DE PROPAGANDA SOCIAL

Este grupo libertario, ha bastante tempo existente no Rio de Janeiro, voltou a actividade, ja se tendo reunido para tratar de desenvolver a propagacão do anarchismo, contando da publicacão, naquela cidade, de um periodico destinado a divulgacão do ideal anarchista.

### CORREIO PLEBEU

- Camahy — V. Recebeu 2 ou 3 cartas prometidas.
- Santa Maria — J. Recebeu as 2 cartas e a photographia. Tomamos nota do favor. Registramos e ende- rreçamos a policia.
- Parahyba — A. G. Recebeu a folha para augmentar; a quem a coxar a policia, e lhe entregasse os delinquentes da policia.
- D. N. — A Liberdade com diretos seus não devira par todos. Para o seguinte deve ser enunciação, chegar a anarchismo, se deixar reinterter- hemoi folhetos.
- Caxambu — V. Recebeu a carta com o original de E e jornal.
- Rio — Passou Recebeamos a carta e suporettamos as informaçoes. Se- tam, para outros endereços do Pa- re Deacção, que A. G. está em e Rio de Janeiro.
- Moito acredita a ideia do grupo. De- as forma, o trabalho nos que não terá mais projectos.

